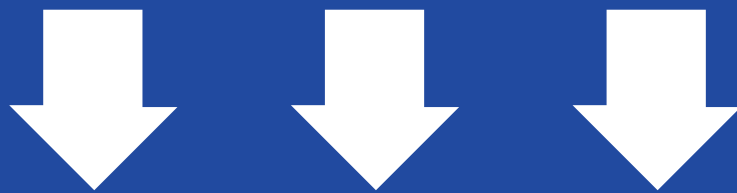


www.freemaths.fr

BACCALAURÉAT SUJET

Bac **LLCER**, Portugais



ANTILLES-GUYANE
2026

BACCALAURÉAT GÉNÉRAL

ÉPREUVE D'ENSEIGNEMENT DE SPÉCIALITÉ

SESSION 2026

LANGUES, LITTÉRATURES ET CULTURES ÉTRANGÈRES ET RÉGIONALES

PORTUGAIS

Mercredi 17 juin 2026

Durée de l'épreuve : **3 heures 30**

L'usage du dictionnaire unilingue non encyclopédique est autorisé.

La calculatrice n'est pas autorisée.

Dès que ce sujet vous est remis, assurez-vous qu'il est complet.

Ce sujet comporte 9 pages numérotées de 1/9 à 9/9.

**Le candidat traite au choix le sujet 1 ou le sujet 2.
Il précisera sur la copie le numéro du sujet choisi.**

Répartition des points

Synthèse	16 points
Traduction ou transposition	4 points

SUJET 1

Thématique : « Aires lusophones, enjeux, perspectives et création »

Axe d'étude 3 : Destruction de l'environnement et sa défense

1) Synthèse en portugais (16 points sur 20)

Après avoir pris connaissance des 3 documents qui composent ce dossier, vous rédigerez en portugais une synthèse (environ 500 mots) en prenant appui sur les consignes suivantes :

- Identifique o tema comum aos 3 documentos.
- Mostre a relação entre os seres humanos e a natureza nos 3 documentos.
- Apoiando-se nos documentos 1 e 2, comente a importância da sensibilização às questões ambientais.

2) Traduction en français (4 points sur 20)

Traduisez en français l'extrait suivant du document 3 :

Tinham que buscar água cada vez mais longe, e os barreiros¹ também foram secando. As fazendas foram armando seus homens para que a água que restava armazenada não fosse levada pelos estranhos. Os rios estavam com níveis cada vez mais baixos e não era mais possível encontrar a abundância de peixe que havia no período das chuvas. Todo esse ambiente hostil, onde faltava água, mas sobrava violência, foi se tornando a paisagem dos primeiros anos de sua vida como homem. À mesma época, passavam viajantes a caminho de lugares onde houvesse água, e onde precisassem de trabalhadores, também.

¹ os barreiros : *les réservoirs*

DOCUMENT 1

Chuvas no Rio Grande do Sul por causa de mudanças climáticas

As mudanças climáticas têm relação direta com as chuvas extremas que atingiram o Rio Grande do Sul entre o fim de abril e o começo de maio e causaram a maior tragédia ambiental já vivida pelo estado. Um estudo científico identificou que o aquecimento global causado por atividades humanas, aliado à falta de infraestrutura, tornou a tragédia duas vezes mais provável de acontecer e aumentou sua intensidade numa escala de 6% a 9%.

Produzido por 13 cientistas – entre os quais, dois brasileiros – vinculados ao centro de pesquisas *World Weather Attribution (WWA)*, o estudo avaliou dois períodos de chuvas extremas [...]. A análise mostra que o fenômeno natural *El Niño* também influenciou na ocorrência de ambos: fez com que fossem de duas a três vezes mais prováveis e ampliou sua intensidade. [...]

O trabalho mostra que, de fato, as chuvas foram atípicas e sem precedentes. [...]

No entanto, os cientistas concluíram que fatores de vulnerabilidade social preexistentes nos territórios afetados contribuíram para que a tragédia que se abateu sobre o estado atingisse enorme magnitude. [...]

Entre esses fatores, o estudo aponta a distribuição desproporcional da infraestrutura de proteção contra enchentes, que propaga desigualdades em ambientes urbanos. “Regiões desprotegidas, normalmente habitadas por populações mais pobres, enfrentam riscos mais elevados de inundações e impactos associados”, constata o grupo de pesquisadores. [...]

“O Brasil, de uma maneira geral, tem se demonstrado vulnerável a eventos climáticos extremos, sejam de chuva intensa, como agora, ou de secas. É urgente trabalhar a melhoria da infraestrutura de drenagem urbana, por exemplo, e implementar um sistema de alerta precoce e evacuação”, pontua Lincon Alves, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

“Aí entra o aspecto do trabalho de educação climática. Não basta simplesmente tocar uma sirene quando há um alerta de chuva. As pessoas vão para onde? Precisa de um acompanhamento e logística, para retirar essas pessoas das áreas de risco.” [...]

Pesquisas como a produzida pela *WWA* são chamadas de “estudos de atribuição”, que mensuram a influência das mudanças climáticas provocadas por ações humanas – sobretudo a queima de combustíveis fósseis – em eventos climáticos extremos. Para isso, é necessário comparar a probabilidade da ocorrência de um determinado evento como esse em um cenário sem aquecimento global e no contexto atual, em que a temperatura média do planeta já subiu cerca de 1,2 °C na comparação com o período anterior à Revolução Industrial.

“Com isso, é possível fazer a análise estatística de qual foi a probabilidade do evento ocorrer com ou sem o componente humano”, afirma Alves, que participou de estudos sobre a seca que atingiu a bacia do Rio Amazonas no segundo semestre de 2023 e as chuvas que acometeram Pernambuco em maio de 2022. Ambos os eventos, de acordo com as análises, também sofreram influência das mudanças climáticas.

ANJOS Anna Beatriz. 3 de junho de 2024.
Disponível sur : www.apublica.org.

DOCUMENT 2

Exposição reúne mais de 200 obras feitas com cinzas de florestas do Brasil. Os 152 artistas usaram cinzas coletadas por Mundano em 4 biomas brasileiros – Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado e Pantanal.



Mural em homenagem a brigadistas¹, em São Paulo. Foto: Reprodução Instagram | @mundano_sp

MUNDANO, O Brigadista da Floresta. Sem data.
Disponível sur : ciclovivo.com.br.

¹ o brigadista: profissional treinado para atuar na prevenção e combate aos incêndios

DOCUMENT 3

O tempo trouxe a necessidade de seguir para outro lugar. Queria andar por outras terras, procurar trabalho. As roças¹ da Fazenda Caxangá começavam a sofrer com uma nova estiagem². O mandacaru não havia florido no tempo esperado, a caatinga³ perdeu sua folhagem. Tinham que buscar água cada vez mais longe e os barreiros⁴ também foram secando. As fazendas foram armando seus homens para que a água que restava armazenada não fosse levada pelos estranhos. Os rios estavam com níveis cada vez mais baixos e não era mais possível encontrar a abundância de peixe que havia no período das chuvas. Todo esse ambiente hostil, onde faltava água, mas sobrava violência, foi se tornando a paisagem dos primeiros anos de sua vida como homem. À mesma época, passavam viajantes a caminho de lugares onde houvesse água, e onde precisassem de trabalhadores, também.

Não sei dizer quando chegaram as notícias sobre Água. Deve ter sido entre um cigarro de palha e outro, entre a erva colhida no campo e a reza para mau-olhado e quebranto⁵, entre janelas e cavalos que levantavam a terra seca de Caxangá. Anunciaram que existia uma fazenda onde corriam rios de água escura. Não sei quando se disse que havia abundância de peixe, se cultivava arroz, e havia fartura de dendê, buriti⁶ e um grande espelho d'água onde os rios Utinga e Santo Antônio se encontravam. Que os donos não se importavam de abrigar mais gente, queriam apenas que fosse de trabalho e não reclamasse da labuta⁷. Gente que suasse de sol a sol, de domingo a domingo. Queriam gente que aguasse as hortas e transformasse a terra da fazenda em riqueza e que não temesse ferir suas mãos na colheita.

VIEIRA Itamar Junior, *Torto Arado*. 2018

¹ as roças: *les champs*

² a estiagem: período sem chuva antes da seca

³ a caatinga: vegetação típica do nordeste brasileiro

⁴ os barreiros : *les réservoirs*

⁵ o mau-olhado e quebranto: *le mauvais œil et le mauvais sort*

⁶ o dendê, o buriti: frutos das palmeiras brasileiras

⁷ a labuta: trabalho árduo

SUJET 2

Thématique : « Représentations culturelles : entre imaginaires et réalités »

Axe d'étude 1 : Espaces et mythologies

1. Synthèse en portugais (16 points sur 20)

Après avoir pris connaissance des 3 documents qui composent ce dossier, vous rédigerez en portugais une synthèse (environ 500 mots) en prenant appui sur les consignes suivantes:

- Identifique e explique o tema comum aos 3 documentos.
- Mostre a relação do homem com o seu ambiente retratada nos documentos 1 e 2.
- Explique de que maneira os 3 documentos representam construções imaginárias ou reais de um espaço do mundo lusófono.

2. Traduction en français (4 points sur 20)

Traduisez en français l'extrait suivant du document 1 :

O sol, no céu, marcava onze horas. Quando Chico Bento, com seu grupo, apontou na estrada, os homens esfolavam uma rês¹ e as mulheres faziam ferver uma lata de querosene cheia de água, abanando o fogo com um chapéu de palha muito sujo e remendado.

Em toda a extensão da vista, nem uma outra árvore surgia. Só aquele velho juazeiro, devastado e espinhento, verdejava a copa² hospitaleira na desolação cor de cinza da paisagem.

¹ esfolar uma rês: *enlever la peau d'une vache*

² a copa: *la cime des arbres*

DOCUMENT 1

O Quinze é o primeiro romance da escritora modernista Rachel de Queiroz. Foi publicado em 1930.

O personagem principal Chico Bento era vaqueiro e vivia com sua esposa Cordulina e seus três filhos na fazenda de Dona Maroca, em Quixadá. Com o problema da seca, Chico Bento e sua família são obrigados a migrar para a capital do Ceará, Fortaleza.

Debaixo de um juazeiro¹ grande, todo um bando de retirantes se arranchara²: uma velha, dois homens, uma mulher nova, algumas crianças.

O sol, no céu, marcava onze horas. Quando Chico Bento, com seu grupo, apontou na estrada, os homens esfolavam uma rês³ e as mulheres faziam ferver uma lata de querosene cheia de água, abanando o fogo com um chapéu de palha muito sujo e remendado.

Em toda a extensão da vista, nem uma outra árvore surgia. Só aquele velho juazeiro, devastado e espinhento, verdejava a copa⁴ hospitaleira na desolação cor de cinza da paisagem.

10 Cordulina ofegava de cansaço. [...]

Os meninos choramingavam, pedindo de comer.

E Chico Bento pensava: “Por que, em menino, a inquietação, o calor, o cansaço, sempre aparecem com o nome de fome?”

— Mãe, eu queria comer... me dá um taquinho de rapadura⁵!

15 — [...] Papai, vamos comer [com] aquele povo, debaixo desse pé de pau?

O juazeiro era um só. O vaqueiro também se achou no direito de tomar seu quinhão de abrigo e de frescura. [...]

Encostando-se ao tronco, Chico Bento se dirigiu aos esfoladores⁶:

— De que morreu essa novilha [...]?

20 Um dos homens levantou-se, com a faca escorrendo sangue, as mãos tintas de vermelho, um fartum⁷ sangrento envolvendo-o todo:

— [...] Nós já achamos ela doente. E vamos aproveitar [...].

Chico Bento cuspiu longe, enojado:

— E vosmecês⁸ têm coragem de comer isso? Me ripuna só de olhar...

25 O outro explicou calmamente:

— Faz dois dias que a gente não bota um de-comer de panela na boca...

Chico Bento alargou os braços, num gesto de fraternidade:

— Por isso não! Aí nas cargas eu tenho um resto de criação salgada que dá para nós. Rebolem essa porqueira pros urubus⁹, que já é deles!

QUEIROZ Raquel, *O Quinze*. 1930.

¹ o juazeiro: *arbre exotique et épineux*

² arrancar-se: *reunir-se*

³ esfolar uma rês: *enlever la peau d'une vache*

⁴ a copa: *la cime des arbres*

⁵ a rapadura: doce brasileiro à base de açúcar mascavo

⁶ o esfolador: a pessoa que esfolou a vaca para vender

⁷ o fartum: cheiro desagradável

⁸ vosmecês: forma de tratamento respeitosa

⁹ rebolem essa porqueira pros urubus: *jetez ces restes aux vautours*

DOCUMENT 2



Xilogravura de José COSTA LEITE, sem data.

DOCUMENT 3

“Petrolina, Juazeiro” é uma música do cantor e compositor Alceu Valença que trata de duas cidades fronteiriças localizadas respectivamente em Pernambuco e na Bahia, no nordeste brasileiro. As duas cidades localizam-se em margens opostas do rio São Francisco.

Petrolina, Juazeiro

Na margem do São Francisco, nasceu a beleza
E a natureza ela conservou
Jesus abençoou com sua mão divina
Pra não morrer de saudade, vou voltar pra Petrolina
5 (Jesus abençoou com sua mão divina)
(Pra não morrer de saudade, vou voltar pra Petrolina)

Do outro lado do rio, tem uma cidade
Que na minha mocidade eu visitava todo dia
Atravessava a ponte, ai, que alegria!
10 Chegava em Juazeiro, Juazeiro da Bahia
(Atravessava a ponte, ai, que alegria!)
(Chegava em Juazeiro, Juazeiro da Bahia)

Hoje me lembro que no tempo de criança
Esquisito era a carranca¹ e o apito do trem
15 Mas achava lindo quando a ponte levantava
E o vapor passava num gostoso vai e vem

Petrolina, Juazeiro, Juazeiro, Petrolina
Todas duas eu acho uma coisa linda
Eu gosto de Juazeiro e adoro Petrolina

20 Eu gosto de Juazeiro (e adoro Petrolina)
Eu gosto de Juazeiro (e adoro Petrolina)
Gosto de Juazeiro (e adoro Petrolina)

VALENÇA Alceu, *Forró de todos os tempos*. 1998.

¹ a carranca: *la figure de proue sur les embarcations du fleuve São Francisco*